

ENRIQUE DIAZ NO CCB | 3 A 13 ABRIL

Em Abril, o CCB apresenta dois trabalhos do actor e encenador brasileiro Enrique Diaz, ambos baseados em textos fundamentais da dramaturgia mundial.

Em 2004, Diaz partiu da obra-prima de Shakespeare e criou **ENSAIO.HAMLET**. Dois anos depois, e seguindo a mesma orientação de trabalho, Diaz decidiu abordar **A GAIVOTA** de Tchékhov, pois encontrou entre estes dois textos algumas semelhanças estruturais: o tema da peça dentro da peça; a relação e o confronto entre a mãe e o filho; o duelo entre dois homens; o desejo de suicídio; as reflexões sobre a vida e a morte; a fascinação pela água.

Neste pequeno ciclo que dedicámos ao brasileiro Enrique Diaz, os amantes de teatro terão uma oportunidade única de confrontar duas das peças mais representadas no mundo através do trabalho inovador da Companhia dos Atores.

Com uma falsa despreocupação, Enrique Diaz desmonta os mecanismos do teatro, conferindo ao actor o lugar de grande destaque nos seus trabalhos quer na perspectiva do colectivo, quer no que diz respeito ao contributo de cada um. O jogo da representação é o elemento-chave na obra de Diaz. Outro aspecto fundamental no seu trabalho é a proximidade física com o público que reforça a sua participação emocional que é, enfim, a essência do teatro.

A quase ausência de cenografia e adereços, a nudez do palco, a passagem da personagem pelos diversos actores, como se de um jogo dentro do jogo (ou um ensaio) se tratasse, permitem uma nova abordagem a autores incontornáveis como Shakespeare e Tchékhov, numa representação muito fiel ao texto que, simultaneamente, o transgride a cada passo.

ENRIQUE DIAZ, nascido em 1967, tinha apenas 19 anos quando se tornou co-fundador da **Companhia dos Atores** do Rio de Janeiro. No início dos anos noventa, a companhia tornou-se conhecida com o espectáculo *A Boa A Qu*, inspirado na obra de Jorge Luis Borges. Diaz assumiu desde então a encenação de numerosos espectáculos, clássicos e contemporâneos. Sendo ele mesmo actor, atribui um lugar central ao contributo dos intérpretes. Dirige igualmente, desde 1998, o Coletivo Improvisado, que usa a multidisciplinaridade e a improvisação para criar novas perspectivas sobre questões ligadas à urbanidade.

Apresentado em diversas cidades brasileiras, assim como em festivais de teatro de todo o mundo, o trabalho de Diaz foi já, por várias vezes, premiado no Brasil. **Ensaio. Hamlet** valeu-lhe o prémio da crítica francesa para o melhor espectáculo estrangeiro na temporada de 2005/2006.

COMPANHIA DOS ATORES

Fundada a partir da «máquina actorial», como o seu nome indica, a Cia. dos Atores apresentou-se pela primeira vez em 1988.

Em 19 anos de existência, tornou-se numa das mais antigas companhias do Rio de Janeiro, tendo trabalhado ininterruptamente desde a sua criação. Ao montar variadíssimas produções muito variadas, a companhia obteve sucesso crítico, acedeu ao reconhecimento do público e ganhou vários prémios.

O facto de trabalhar com uma trupe estável desde há alguns anos, permitiu a Enrique Diaz enriquecer a sua investigação e aos artistas de evoluir, o que é perceptível em cada espectáculo da trupe.

Ao longo dos anos, a companhia desenvolveu um estilo muito pessoal, em que o humor e a marca da cultura brasileira estão na origem de uma estética contemporânea audaz.



ENSAIO.HAMLET

DE WILLIAM SHAKESPEARE
TEXTO ADAPTADO PELA CIA. DOS ATORES

ENCENAÇÃO ENRIQUE DIAZ
COM: EMÍLIO DE MELLO, ENRIQUE DIAZ, FELIPE ROCHA,
BEL GARCIA, MALU GALLI, MARCELO OLINTO, CÉSAR
AUGUSTO

DIAS 3, 4, 5 E 6 ABRIL NO PEQUENO AUDITÓRIO
DIAS 3, 4 E 5 ÀS 21H00 | DIA 6 ÀS 16H00

ENSAIO.HAMLET é uma abordagem muito original àquela que é considerada por muitos como a peça mais importante do teatro ocidental.

A partir de Shakespeare, Enrique Diaz e a Companhia dos Atores constroem um espectáculo onde o elemento central é o teatro. Não é uma cena à italiana: os actores são rodeados pelo público e há teatro dentro do teatro, há ensaios, há personagens que se misturam com os actores e tudo se repete.

A Companhia dos Atores aborda esta obra-prima teatral com o mesmo espírito que a guiou durante os seus quinze anos de existência: fazendo do seu autor um companheiro de viagem, reintegrando os temas da peça no contexto contemporâneo, tendo em conta o público dos dias de hoje. É uma afirmação do poder do teatro, lugar de reflexão e divertimento, lugar de renovação e de provocação da sensibilidade do público.



A GAIVOTA

DE ANTON TCHEKOV
TEXTO ADAPTADO PELOS ACTORES E O ENCENADOR

ENCENAÇÃO: ENRIQUE DIAZ
COM: EMÍLIO DE MELLO, ENRIQUE DIAZ, THIERRY
TRÉMOUROUX, ALESSANDRA NEGRINI, FELIPE ROCHA,
LORENA DA SILVA, ISABEL TEIXEIRA

DIAS 10, 11, 12 E 13 ABRIL NO PEQUENO AUDITÓRIO
DIAS 10, 11 E 12 ÀS 21H00 | DIA 13 ÀS 16H00

Em 2006, Enrique Diaz partiu do texto de Tchekhov para dar seguimento ao trabalho iniciado com *Ensaio.Hamlet*: pensar o teatro dentro do teatro.

Mais de um século depois da sua estreia, em 1896, *A Gaivota* permanece uma das peças teatrais mais representadas em todo o mundo. No centro da história está o teatro. Através das personagens, e sobretudo através da personagem do jovem escritor Treplev, Tchekhov e, agora, Diaz questionam a literatura, o teatro e a própria criação artística. Enrique Diaz, na sua versão de *A Gaivota*, alterna as cenas de ficção na província russa com a realidade da cena teatral, criando um jogo onde os actores entram e saem continuamente do seu papel, mudam de personagem e fazem malabarismos com os adereços.

Contamos com a vossa colaboração na divulgação deste ciclo de teatro.
Um abraço,

Sofia Cardim
Gabinete de Imprensa do CCB